

de domicílios. Na Região de Integração Rio Caeté, o déficit era de 33,1% do total de domicílios. O componente Domicílios Precários correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 72,8% do total da região; Coabitação Familiar representava, aproximadamente, 39% do total de domicílios, no Pará, e 23,1%, na RI Rio Caeté. Juntas, essas duas componentes representaram, no ano em estudo, cerca de, 87% do déficit, no estado do Pará, e 96%, na região. O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3%, no estado, e 2,6%, na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios, no estado do Pará, e 1,6%, na RI.

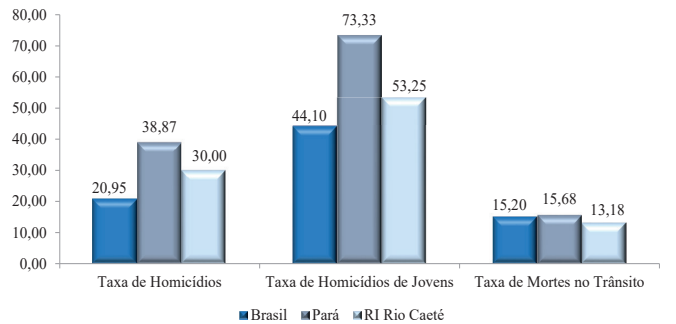
3.4 Segurança

Na área de segurança, considerando as informações do DATASUS (Departamento de Informática do SUS), analisou-se três indicadores norteadores (taxa de homicídios por 100 habitantes, taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes).

Em 2019, a RI Rio Caeté apresentou taxas inferiores às apresentadas pelo estado e pelo Brasil nos três indicadores. A taxa de homicídios, no Pará, atingiu 38,87 homicídios, enquanto na RI, esse número foi de 30,00. Capanema e Primavera apresentaram as maiores taxas, 46,36 e 46,19 homicídios, respectivamente, em contraposição a Santarém Novo que não apresentou nenhum homicídio, e a Tracuateua e Viseu, que figuraram com as menores taxas, 9,69 e 9,77 homicídios, nesta ordem.

A taxa de homicídio com recorte na população jovem, em 2019, apresentada pelo estado foi de 73,33 homicídios a cada 100 mil jovens e a da RI de 53,25 homicídios a cada 100 mil jovens. Os municípios de Primavera e Salinópolis registraram as maiores taxas, 104,06 e 79,52 homicídios por 100 mil jovens, respectivamente, e, por outro lado, Peixe-Boi, Quatipuru e Santarém Novo não apresentaram casos de homicídio de jovens.

Gráfico 03 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Rio Caeté, 2019.



Fonte: IBGE/DATASUS, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

A taxa de mortes por acidente no trânsito para a RI Rio Caeté foi de 13,18 mortes, inferior à do Pará, 15,68 mortes, em 2019. Os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Primavera (64,67 mortes) e Santarém Novo (59,62 mortes), enquanto Bonito não registrou casos de mortes por acidentes no trânsito, e Augusto Corrêa e Viseu, as menores taxas, 4,35 e 4,89 mortes, respectivamente.

Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

Resalta-se que as Taxas de Homicídio Total e a de Homicídio de Jovens possuem como fonte primária o DATASUS, do Ministério da Saúde, e, nessa fonte, são considerados todos os óbitos causados por qualquer tipo de agressão (Grupo CID 10: X85-Y09), o que difere da metodologia da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup) do Pará, que contabiliza os óbitos específicos de crimes. O mesmo se repete em Mortes por Acidentes de Trânsito, em que é contabilizado o número total de óbitos por lesões de trânsito (Grupo CID10: V01-V89). A fonte deste indicador permanece sendo o DATASUS, devido à comparabilidade entre estados e municípios brasileiros.

No que diz respeito às informações fornecidas pela Segup, os indicadores analisados foram taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

A RI Rio Caeté, em 2020, apresentou taxa inferior ao Pará em todos os indicadores analisados. A taxa de homicídios da região foi de 19,32 mortes e para o Pará de 24,94. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI apresentou taxa de 9,85 e o Pará de 10,91. Um indicador novo que compõe essa síntese é a taxa de roubo, que alcançou um total de

771,18 roubos para cada 100 mil habitantes, no Pará, e para a RI Rio Caeté, 415,44 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 10 – Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração do Rio Caeté, 2019-2020.

Indicadores Segurança	Pará		RI Rio Caeté	
	2019	2020	2019	2020
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	32,01	24,94	28,28	19,32
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	9,82	10,91	8,98	9,85
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	989,18	771,18	519,86	415,44

Fonte: SEGUP, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

3.5 Desigualdade de Renda

Em 2010, o percentual de pobres no estado do Pará era de 32,33%, mais que o dobro apresentado no Brasil, 15,20%. A região Rio Caeté registrou um total de 50,24% de sua população abaixo da linha da pobreza, bem maior que o percentual paraense.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, em que, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, a RI Rio Caeté apresentou um Índice de Gini de 0,57, desigualdade abaixo da registrada para o estado, de 0,62, e para o Brasil, de 0,60.

Tabela 11 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini – Brasil, Pará e, Região de Integração Rio Caeté, 2010.

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Rio Caeté	50,24	0,57

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2019.

Conforme o Ministério da Cidadania, o Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações, como características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico tornou-se o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Em 2020, na RI Rio Caeté, 63,12% da população de seus municípios estavam inscritos no CadÚnico. Desses inscritos, 82,28% se declararam com renda igual ou inferior à da linha da pobreza, e 70,7% das famílias inscritas receberam o programa Bolsa Família. Os dados demonstram que a região registrou percentuais maiores do que os apresentados no estado do Pará, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 12 – População Cadastrada no CadÚnico – Pará, Região de Integração Rio Caeté e Municípios - dezembro/2020.

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que recebem Bolsa Família
Pará	53,01	77,03	58,84
RI Rio Caeté	63,12	82,28	70,72
Augusto Corrêa	77,66	85,95	80,51
Bonito	53,01	80,42	69,97
Bragança	61,67	77,24	66,33
Cachoeira do Piriá	46,73	90,64	83,90
Capanema	50,54	75,28	61,49
Nova Timboteua	54,10	79,98	71,09
Peixe-Boi	69,00	71,61	60,50
Primavera	77,53	83,43	68,07
Quatipuru	64,94	86,91	72,64
Salinópolis	54,80	74,94	63,38
Santa Luzia do Pará	82,54	86,39	73,57
Santarém Novo	100,89	87,83	63,89
São João de Pirabas	66,09	80,74	66,02
Tracuateua	71,96	88,16	77,86
Viseu	69,39	90,98	79,63

Fonte: MC, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Dos municípios que compõem a região, o de Santarém Novo era o que possuía o maior percentual da população inscrita no CadÚnico em 2020, com 100,89%. Esse percentual ultrapassa 100% devido a estimativa da população, elaborada pela Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, ser maior que a população estimada pelo IBGE. Em 2020, pela estimativa populacional do IBGE, a população de Santarém Novo foi de 6.753 habitantes, e a população cadastrada estimada pelo Ministério foi de 6.813, o que explica o percentual do indicador acima de 100%. Dos inscritos no cadastro, os municípios com maior número de pessoas que se declararam abaixo da linha da pobreza foram Cachoeira do Piriá (90,64%), Viseu (90,98%) e Tracuateua (88,16%). Ainda sobre os inscritos no CadÚnico, os municípios que se destacaram com o maior número de famílias que receberam o Bolsa Família foram Cachoeira do Piriá (83,9%) e Augusto Corrêa (80,5%).